

Regência

1. Conceito

Estudar regência verbal consiste em estudar a correta transitividade – e o uso - de alguns verbos.

Observe o exemplo:

Hoje prefiro cinema do que teatro. (inadequado)

Embora a situação comunicacional presente seja entendida por um possível receptor, do ponto de vista da norma culta da língua portuguesa, **a frase anterior é inadequada**. A forma correta seria:

Hoje prefiro cinema a teatro. (adequado)

Isso porque o verbo “preferir” é um verbo transitivo direto e indireto, cujo complemento preposicionado é regido pela preposição “a”.

2. Análise da regência de alguns principais verbos

a) Agradar – no sentido de satisfazer, é transitivo indireto.

Ex. É difícil agradar a todos.

b) Ajudar – no sentido de prestar ajuda, tanto pode ser transitivo direto como indireto.

Ex. Ajudei meu filho.

Ajudei a meu filho.

c) Aspirar – no sentido de respirar ou inalar, é transitivo direto. No sentido de desejar ou querer, é transitivo indireto.

Ex. Aspiro o perfume das flores.

Aspiramos a salários dignos.

d) Assistir – no sentido de ver ou presenciar, é transitivo indireto. No sentido de prestar assistência, ajudar ou atender, é facultativamente transitivo direto ou indireto.

Ex. Assistimos à vitória do Mengão sobre o Vasco.

Queria assistir ao último capítulo da novela.

O médico assistiu o paciente.

O médico assistiu ao paciente.

O médico assistiu a paciente.

O médico assistiu à paciente.

Observação: o verbo “assistir” apresenta mais dois sentidos, um pouco menos comuns do que os primeiros. No sentido de caber, pertencer ou ser pertinente, é transitivo indireto. No sentido de morar, é intransitivo.

Ex. Aquele direito assiste ao réu.

Assisto no Rio de Janeiro e jamais iria para outro lugar.

e) Avisar, informar, participar, alertar, alarmar, advertir – esses verbos são transitivos diretos e indiretos. Contudo, são possíveis duas construções distintas. Observe:

Informei a mudança aos funcionários.
Informei os funcionários da mudança.

f) Chamar – no sentido de mandar vir, é transitivo direto. No sentido de apelidar ou qualificar, é facultativamente transitivo direto ou indireto.

Ex. Chamei minha namorada e ela veio.
Chamei meu irmão de bobo.
Chamei ao meu irmão de bobo.

Observação: nos dois casos anteriores, a gramática permite a supressão da preposição “de”. Nesses casos, o predicativo do objeto pode ou não conter a preposição.

Chamei o político de corrupto.
Chamei o político corrupto.

g) Chegar – é verbo intransitivo. Muito comumente, pessoas usam a preposição “em”, quando o correto na linguagem culta seria utilizar a preposição “a”.

Ex. Mãe, fique tranquila que já chego em casa. (inadequado)

O correto seria “Mãe, fique tranquila que já chego a casa”.

h) Custar - no sentido de ter valor, é intransitivo (e o “complemento” é adjunto adverbial de preço). No sentido de ser difícil ou demorar, é transitivo indireto, regendo a preposição “a”.

Ex. O apartamento da praia custa muito dinheiro.
Custa-me entregar as chaves do portão.

i) Implicar – no sentido de ter implicância, é transitivo indireto (preposição “com”). No sentido de acarretar, é transitivo direto (apesar de o uso freqüente ser feito como transitivo indireto, regendo a preposição “em”)

Ex. Quando era criança, sempre implicava com meu irmão.

A demissão do diretor implicou diversas mudanças na empresa. (e não “implicou em diversas mudanças na empresa”)

j) Lembrar e esquecer – podem ser transitivos diretos ou transitivos indiretos (neste último caso, acompanhados do pronome integrante do verbo adequado).

Ex. Lembrei a apostila.
Lembrei-me da apostila.
Esqueceram a chave do carro.
Esqueceram-se da chave do carro.

Observação 1: não se esqueça de que o verbo lembrar também pode ser utilizado no sentido de informar, avisar, alertar. Nesse caso, será transitivo direto e indireto.

Ex. Lembrei meu aniversário aos amigos mais chegados.

Observação 2: o verbo esquecer pode ser utilizado no contexto de “cair no esquecimento”. Nessa hipótese, mais antiga, o elemento esquecido aparece como sujeito do verbo e a pessoa que efetivamente não se recorda é objeto. Machado de Assis nos dá um belo exemplo dessa perspectiva:

“Nunca me esqueceu o seminário, creia.”

k) Namorar – é verbo transitivo direto – ou seja, não se deve utilizar a preposição.

Ex. Namoro uma bela garota.

Fica claro, portanto, que é inadequado dizer: “Namoro com uma bela garota” ou, mais comumente, a derradeira pergunta: “Quer namorar comigo?”. O adequado seria “Quer me namorar?”

l) (Des)Obedecer – são transitivos indiretos.

Ex. Obedeço a meus pais.

Obedecia-lhe cegamente.

Observação: esses são os únicos verbos transitivos indiretos que admitem construção na voz passiva.

m) Pagar e perdoar - são transitivos diretos e indiretos. A “coisa” é objeto direto e a “pessoa” é objeto indireto.

Paguei a dívida ao cobrador.

Perdoei-lhe as dívidas.

n) Preferir – como dito no início deste módulo, a preposição “a” deve ser utilizada.

Ex. Prefiro carro a moto.

Nunca utilize adjuntos que busquem ampliar o sentido do verbo preferir. Nesse caso, não diga ou escreva “Prefiro mais isso...” ou “Preferia mil vezes estar aqui a...”

Observação: cuidado com questões de paralelismo – Prefiro o carro à moto.

o) Querer – no sentido de desejar, é transitivo direto. No sentido de querer bem, ter apreço, é transitivo indireto.

Ex. Quero muito dinheiro.

As mães querem a seus filhos.

p) Simpatizar – é verbo transitivo indireto, regendo a preposição “com”. Cuidado: não existe o pronome integrante do verbo que muitas pessoas utilizam.

Ex. Simpatizei muito com ela.

É inadequado dizer “Simpatizei-me muito com ela”.

q) Visar – no sentido de mirar, é transitivo direto. No sentido de desejar, é transitivo indireto. No sentido de “colocar o visto” é, mais uma vez, transitivo direto.

Ex. O atirador de elite visou o alvo.

Visamos a melhores condições de vida.

O turista visou o passaporte.

3. Uso da preposição com o pronome relativo

Principalmente quando você for escrever uma redação, atente para o uso das preposições antes de pronomes relativos. Essas preposições são regidas pelos verbos usados em cada frase. Observe os casos a seguir.

A garota que amo é linda.

A garota **de** que gosto é linda.

A garota **com** quem simpatizo é linda.

A garota **por** quem sou apaixonado é linda.

A garota **a** que me refiro é linda.

A garota **de** que falei é linda.

Exercícios

Texto 1

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE. Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.)

1. (UERJ) Na segunda estrofe de seu poema, Drummond empregou duas vezes o verbo “esquecer”. No verso 5, a preposição “de” está explícita; no verso 7, subentendida.

Levando em conta o padrão culto de correção gramatical, apresente um argumento sintático que justifique por que essas duas regências estão corretas.

2. (IME) Na frase abaixo há erro(s) ou impropriedade(s). Reescreva-a e justifique a correção.

“Todos visamos o êxito dessa missão; é preciso que se obedeça, à risca, as ordens superiores”.

Observe:

*“Tudo se veste de uma igual grandeza
quando a alma entre grilhões as liberdades
sonha e sonhando, as imortalidades
rasga no etéreo Espaço da Pureza.”*

3. (IME) Substitua o verbo *rasgar* pelo verbo *aspirar*, no trecho *“as imortalidades rasga no etéreo Espaço da Pureza”*, fazendo as necessárias modificações.

4. (USF-adaptada) Observe:

“(…) Da minha parte, a regência verbal constitui um terreno tormentoso, no qual me movo com dificuldade. É difícil saber, por exemplo, por que o verbo importar ‘pede’ objeto direto e o verbo assistir tem outra ‘pedida’ (…)”

(Boris Fausto, Folha de São Paulo)

a) No exemplo dado pelo autor, há um grave erro conceitual: o verbo *assistir* pode sim “pedir” um objeto direto. Em que caso isso ocorre?

b) Quais são, portanto, as transitividades possíveis para esse verbo? Dê exemplos que comprovem sua resposta.

5. (PUC-adaptada) *“(…) avisava o companheiro que o dia vinha raiando (…)”*. José de Alencar usa, nesse trecho, uma regência inesperada para o verbo *avisar*. Como deveria ficar a frase, caso o autor se prendesse estritamente às regras gramaticais?

6. (UNICAMP)

I- *“Apenas pessoas físicas podiam fazer doações (...). entidades de classe ou sindicais não podiam contribuir com o partido (...).”*

II- **Contribuir:** 1. (...) Tomar parte em despesa comum; pagar contribuição; dar dinheiro, com outros (para determinado fim) (...) *“Você não contribuiu para as obras da igreja?”* (...) *Contribuí com cem cruzados. Poucos paroquianos deixaram de contribuir. (...)*

-
- a) O período destacado em I apresenta uma incorreção na regência verbal. Redija-o corretamente, com base na informação de II.
- b) Ainda com base em II, formule uma explicação adequada para o uso da preposição no período destacado em I.
7. Reescreva as frases abaixo, substituindo o verbo em destaque pelo que se encontra entre parênteses, procedendo às alterações necessárias.
- a) Gosto bem mais de cinema do que de teatro. (**preferir**)
- b) O inquérito que se realizou nada apurou. (**proceder**)

Gabarito

1.

- a) No verso 7 o complemento do verbo é uma oração (subordinada substantiva objetiva indireta), enquanto no verso 5 o complemento é um termo da oração (objeto indireto).

2. “Todos visamos ao êxito dessa missão; por isso é preciso que se obedeça, à risca, às ordens superiores.

Justificativa: Visar (= ter por finalidade) pede objeto indireto com a preposição a, assim como o verbo obedecer

3. (A alma entre grilhões) aspira às imortalidades no etéreo Espaço da Pureza”.

4.

- a) No sentido de prestar assistência. “Assisti um doente”.

- b) Transitivo direto (dar assistência): “Assisti um doente”.

Transitivo indireto (ver): “Assisti ao jogo”.

Transitivo indireto: (cabere): “É um direito que assiste ao presidente”.

Intransitivo (morar): “Assisto em Salvador”.

5. “Avisava ao companheiro que o dia vinha raiando”

ou

“Avisava o companheiro de que o dia vinha raiando”.

6.

- a) Entidades de classe ou sindicais não podiam contribuir para os partidos.

- b) O verbo contribuir rege a preposição para quando se trata de indicar o destinatário de ação, e a preposição com, para indicar o seu instrumento. O redator não percebeu essas diferenças e confundiu o uso das duas preposições.

7.

- a) Prefiro cinema a teatro.

- b) O inquérito a que se procedeu nada apurou.